

IDENTIFICAÇÃO DAS ÉPOCAS DE CHUVA, SECA E DE TEMPERATURAS MÁXIMAS DA REGIÃO DE ADAMANTINA. Rodrigo Ibelli Vaz, Juliano Fiorelli – Agrárias – Inter-áreas - Faculdade de Zootecnia – Campus de Dracena.

O Brasil atualmente é considerado um dos maiores produtores e exportadores de produtos de origem animal, tendo um faturamento na área do agronegócio igual a US\$26,024 bilhões (BOLETIM AGROPECUÁRIO, 2005). Por esse motivo, é necessário o desenvolvimento de estudos que visem aumentar a produção agrícola, para garantir o processo de desenvolvimento do país.

A região da Alta Paulista, localizada no Oeste do Estado, possui clima subtropical de inverno seco (com temperaturas inferiores a 18°C) e verão quente (com temperaturas superiores a 22°C). Esta região do Estado é considerada um grande pólo agroindustrial, tanto na produção de produtos de origem animal como na produção agrícola, envolvendo grãos como o milho e frutas como a acerola, tendo contribuído com o cenário brasileiro do agronegócio.

A região da Alta Paulista possui algumas limitações quanto à produção agrícola, tendo o calor e a falta de chuva por períodos longos como um dos maiores problemas para a agropecuária.

A prática da agricultura familiar, muito comum na respectiva região, depende basicamente do regime de chuvas, sendo assim, é de suma importância o conhecimento, não apenas da quantidade do total de chuva, mas também da sua variabilidade e das probabilidades de ocorrência de precipitação, além do monitoramento das principais épocas de escassez de água, para que seja feito o planejamento das atividades agrícolas na região.

Informações referentes a médias mensais de chuva e de precipitação são extremamente importantes para o planejamento das atividades agrícolas, como definição de época de plantio, colheita e estabelecimento de um calendário agrícola visando melhorias no cenário agropecuário da região, reduzindo os riscos de falta de água para as culturas na época de seu estabelecimento.

Segundo MORAES, (2005), as características do regime de chuva afeta diretamente as variações na temperatura e umidade relativa do ar, nebulosidade e quantidade de radiação incidente à superfície.

De acordo com BRUNINI et. al. (2002), os enormes prejuízos sofridos pela agricultura paulista, nos anos de 1963 e 1964, foram causados por uma seca extrema ocorrida no Estado de São Paulo. Estes autores ainda afirmam que apesar do grande desenvolvimento tecnológico da região, a agricultura paulista é freqüentemente castigada por adversidades climática, sendo a seca de efeito mais duradouro e de maior intensidade.

Na agricultura brasileira, o mais importante fator de risco climático segundo GOPFERT et. al. (1993), é a precipitação pluvial, uma vez que a seca e a chuva excessiva respondem pela maioria dos sinistros agrícolas.

Segundo BERLATO (1992), para o adequado planejamento da agricultura, no que se refere ao melhor aproveitamento do clima, é necessário o conhecimento das condições médias, a quantificação da variabilidade e da freqüência de ocorrência de determinados níveis práticos das variáveis climáticas de interesse agrícola com base em uma série histórica de longo período.

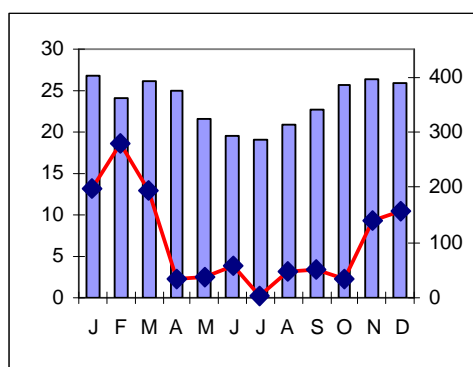
As espécies vegetais são condicionadas, principalmente, à maior ou menor intensidade de precipitação pluvial, e à temperatura de determinada região, tornando sua distribuição direta e fortemente relacionada à disponibilidade de água (KLAR, 1984).

O conhecimento da variação da precipitação pluvial e das temperaturas médias durante o ano, são fatores de extrema importância para a tomada de decisões relacionadas às atividades agropecuárias, (CARGNELUTTI FILHO 2004).

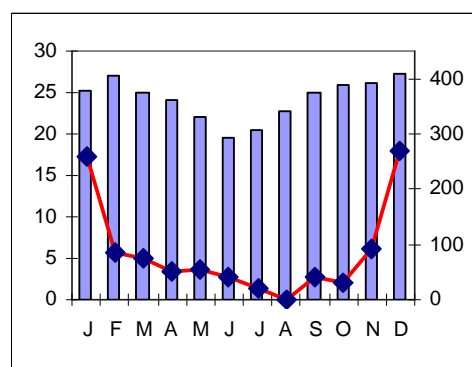
Sendo assim, este trabalho tem como objetivo apresentar dados de temperaturas médias e precipitações mensais, de janeiro de 1993 até abril de 2006, totalizando 13 anos de coleta. Os dados de precipitação e temperaturas médias mensais foram levantados da estação meteorológica da APTA – Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios de Adamantina

Os dados foram avaliados e a partir das médias das temperaturas e da precipitação foi possível definir as épocas com maior quantidade de chuvas, épocas de estiagem e os meses mais quentes do ano. Como continuação do trabalho será elaborado um calendário climático/agrícola para a região Oeste do Estado de São Paulo, indicando períodos de plantio e colheita para as principais culturas predominantes na região.

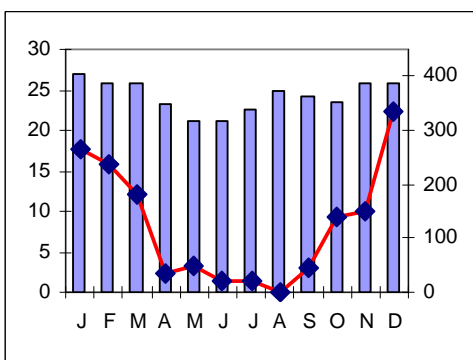
Com os dados coletados foi possível elaborar gráficos (figura 01) que descrevem a variação da temperatura média mensal ($^{\circ}\text{C}$) apresentado no gráfico por meio de barras na cor azul e precipitação (mm) apresentada no gráfico por meio de linha vermelha. Os valores de temperatura estão indicados no eixo “Y” do lado esquerdo e de precipitação no eixo “Y” do lado direito. O eixo “X” apresenta os meses.



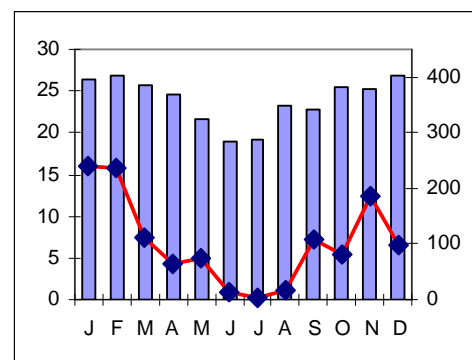
1993



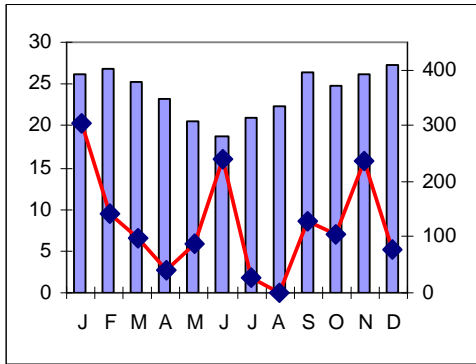
1994



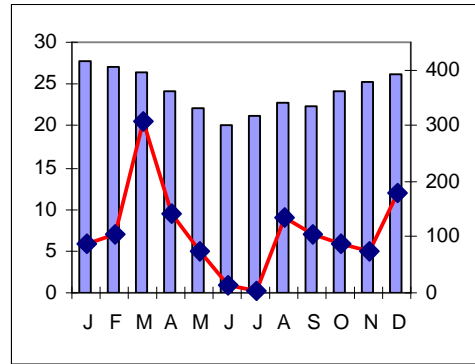
1995



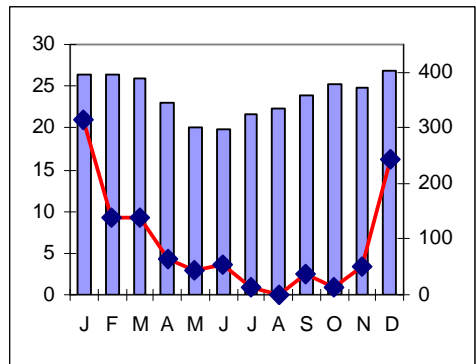
1996



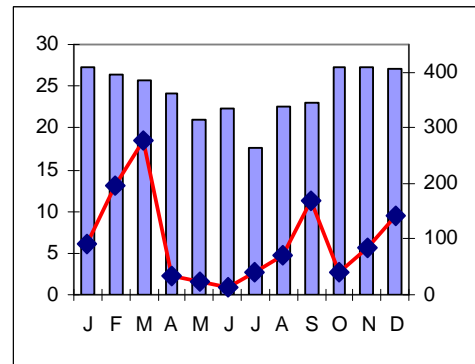
1997



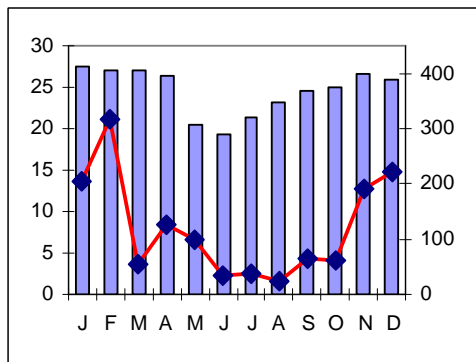
1998



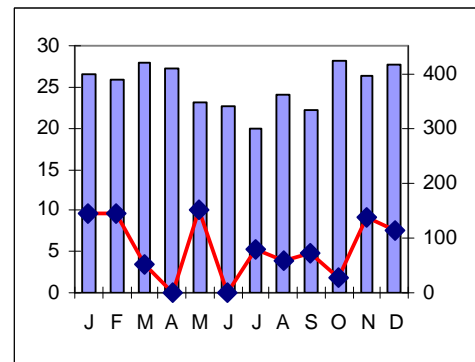
1999



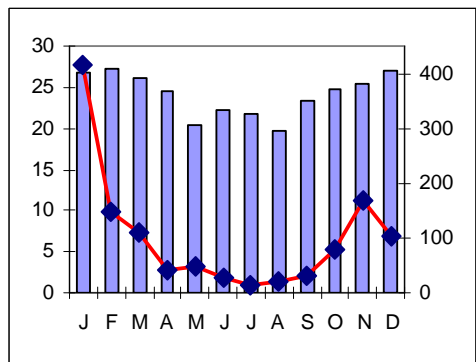
2000



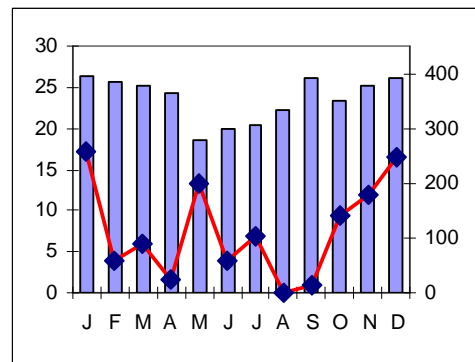
2001



2002



2003



2004

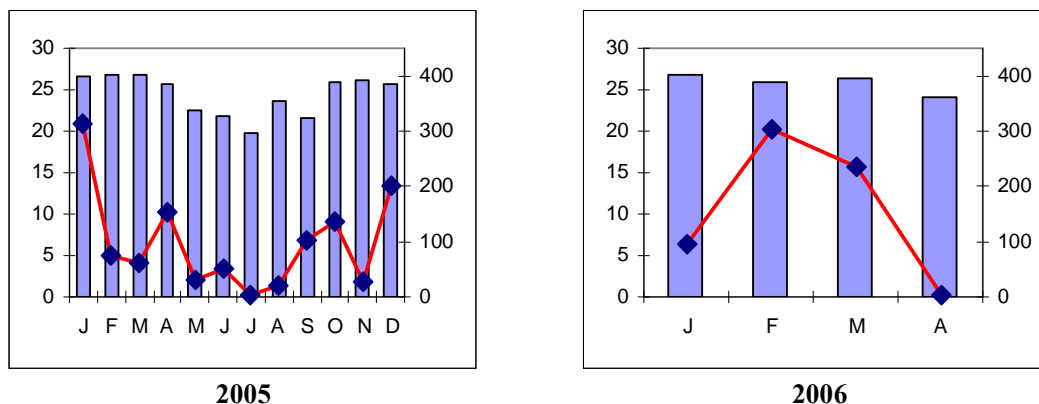


Figura 01 – Variação de temperaturas médias mensais (°C) e precipitação (mm)

Analisando os dados apresentados é possível concluir que as temperaturas médias nos dias de verão ficam em torno de 25 à 28°C e no inverno em torno de 18°C. Com relação à precipitação, é possível identificar que durante os meses de maio a agosto a precipitação é praticamente 0 (zero), seguindo constantemente um padrão durante os anos. Fatores estes que prejudicam o setor agropecuário.

Agradecimentos

Os autores agradecem a FAPESP – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo.

Referências Bibliográficas

BERLATO, M.A. **As condições de precipitação pluvial no Estado do Rio Grande do Sul e os impactos das estiagens na produção agrícola**. Agrometeorologia aplicada à irrigação. Porto Alegre: Ed. Universitária UFRGS, 1992. cap.1, p.11-24.

BERNARDO, S. **Manual de irrigação**. 6.ed. Viçosa: Imprensa Universitária, 1995. 657p.

BRUNINI, O., BLAIN, G. C., BRUNINI, A. P., SANTOS, R. L., BRIGANTE, R. S., ALMEIDA, E. L: **Avaliação do Índice de Severidade de Seca de Palmer para a Quantificação da Seca Agrícola no Estado de São Paulo**. In: Congresso Brasileiro de Meteorologia, 2002, Foz do Iguaçu. Anais. Foz do Iguaçu. 1140-1147. (cd-rom)

CARGNELUTTI FILHO, A.; MATZENAUER, R.; MALUF, J. R. T. **Variabilidade temporal e espacial do tamanho de amostra da temperatura mínima do ar no Rio Grande do Sul, Brasil**. Ciência Rural. v.36 n.4, Santa Maria jul./ago. 2006.

GÖPFERT, H.; ROSSETTI, L.A.; SOUZA, J. **Eventos generalizados e seguridade agrícola**. Brasília. IPEA, 1993. 65p.

KLAR, A.E. **A água no sistema solo-planta-atmosfera**. São Paulo: Nobel, 1984. 408p.

MORAES, B. C.; COSTA, J.M.N.; COSTA, A.C.L.; COSTA, M.H. **Variação espacial e temporal da precipitação no estado do Pará**. VOL. 35(2) 2005: p.207 – 214.